

“O presidente deveria ser o primeiro a pedir uma CPI”

Jefferson Peres

Fui buscar nos Anais este meu discurso, pronunciado em 10 de novembro de 1995, quando ministros do governo começavam a falar em reeleição e o presidente não os desautorizava, afirmando que o Congresso deveria resolver a questão. Infelizmente, este discurso é profético. Vou ler parte do pronunciamento feito naquela ocasião.

O presidente da República, ao trazer ao debate a reeleição, se expõe, e receio que vá sofrer um

processo de desgaste muito grande. O senador José Sarney, quando presidente, sofreu. Sua Excelência lutou para que seu mandato fosse reduzido para cinco e não para quatro anos. Desde então, foi estigmatizado. Tudo lhe é atribuído, pelo que ele fez, pelo que teria feito, e até pelo que não fez. Sofreu uma

erosão enorme em sua autoridade.

Com o governo Fernando Henrique Cardoso será diferente? Se Sua Excelência e os seus ministros se envolverem na luta pela reeleição o que acontecerá? O presidente talvez pessoalmente não, mas o que alguns dos seus ministros farão para conquistar votos num Congresso em parte fisiológico. Não há como negar isso, ao lado de senadores e deputados da maior seriedade e responsabilidade existe o baixo clero fisiológico, em quantidade expressiva. O que não cobrarão do governo para dar o seu voto em favor da reeleição? O que haverá de versões correntes contra o governo, com foros de verdade algumas, outras não tão verdadeiras, mas aceitas pela opinião pública como tais?

O presidente comete um grave erro ao estimular isso. É mais ainda quando vem a público dizer que o problema é do Congresso e que dele não participa. Essa não me parece uma postura de estadista. Sua

Excelência passa para a opinião pública, embora não seja assim, a idéia da falta de sinceridade. Estaria estimulando, por trás, e em público dizendo que não, quando é evidente que, se dissesse aos ministros, não quero a reeleição, nenhum deles trataria do assunto.

Sua Excelência vai começar a ter sua autoridade gravemente afetada. Já a deixou afetada por fatos menores. Presidente é como a mulher de César: não basta

ser, tem que parecer também eticamente inatacável. O presidente já não puniu alguns auxiliares acusados de envolvimento com empresas particulares. Já foi acusado de ceder ao fisiologismo. Mas, se cedeu, o fez por uma causa maior, as tão necessárias reformas para o país. Agora, no entanto, cederia por uma causa menor, cederia em benefício próprio, para se reeleger.

Arquivo Senado



O presidente Fernando Henrique Cardoso não pode, não deve expor-se a isso. Penso que seria bom para o país ter Fernando Henrique por mais quatro anos. Até entendo que, no íntimo, o presidente, por estar adotando medidas impopulares, algumas dessas reformas são impopulares, ferem direitos e interesses de amplas camadas da população, tenha o desejo de mais quatro anos para colher os frutos dessas reformas e realizar o governo com o qual sonha. Acontece que o preço a pagar será muito grande, será o preço da erosão da sua autoridade moral.

Longe de me ouvir, a cúpula do governo, naquela ocasião, ficou irritada com o meu alerta. Uma pena, porque fui profético. Não me sinto nem um pouco feliz com isso, mas, infelizmente, tudo o que previ está acontecendo. Creio que o presidente da República deveria ser o primeiro a pedir uma CPI, deveria ser o maior interessado em que isso fosse realmente apurado a fundo.